

## A EDUCAÇÃO SOCIAL DE RUA E OS PRESSUPOSTOS EDUCACIONAIS FREIREANOS: UM ESTUDO DE CASO

*STREET SOCIAL EDUCATION AND FREIRE'S EDUCATIONAL BASIS: A CASE STUDY*

**RITA DE CACIA BORGES LIBERALESSO\***

### RESUMO

Neste trabalho, parto da experiência como educadora social de rua e dos desafios cotidianamente vivenciados nessa prática, cuja fundamentação teórica revela como os pressupostos educacionais freireanos contribuem para a construção de práticas educativas no âmbito da educação social de rua. Utilizei o referencial metodológico do estudo de caso, em uma abordagem qualitativa, analisando as falas de educadores previamente escolhidos, bem como o material elaborado coletivamente nos grupos de estudo do projeto. As possibilidades da educação social de rua são balizadas pela efetiva construção da ação pedagógica e dos pressupostos educacionais freireanos – leitura da realidade, conscientização, dialogicidade e ação-reflexão-ação. Ressalto que os educadores utilizaram como estratégia de ação e aproximação os jogos coletivos e, a partir da problematização das situações-limite, estabeleceram diálogos que desencadeavam a reconstrução das atividades. A prática reflexiva é um elemento fundamental na formação de educadores, mediada significativamente pelo diálogo crítico entre os sujeitos.

**Palavras-chave:** Ação-reflexão-ação; Educação social de rua; Pressupostos freireanos.

### ABSTRACT

This work starts from experience as a social street educator and day-by-day defiances lives in the practice, specially concerned with theoretical fundamentation of pedagogical intervention. In this perspective, the search was to clear how the Freire's educational pressupoststo contribute to build educacional practices in the range of social street educator. Used the metodological referencial of case study, in a qualitative approach, analysing the speaks of previously chosen educators, the collectively elaborated material in study groups of project. Are the possibilites of the social street education by effective build of pedagogical action and Freire's educational pressupostos – reality reading, conscientizacion, dialong and action-reflection-action. Are dettached that educators used as action strategy the approach the colletive games and starting from the problematization of limit-situations, are stablished dialogues that was starting points to re-build the activities. The reflexive practice is a fundamental element in teachers education with the significative mediation of critical dialogue between subjects.

**Keywords:** Action-reflection-action; Street social educational; Freire's pressuposts.

---

\* Professora da Rede Estadual; Professora Substituta de Didática e Prática de Ensino – MEN/CE/UFMS; Mestre em Educação.

## INTRODUÇÃO

Este texto é um recorte da dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Santa Maria, em março de 2006<sup>1</sup>. A intencionalidade dessa publicação reside na possibilidade de divulgação do conhecimento edificado no estudo e, fundamentalmente, no apontamento de contribuições para os acadêmicos e professores dos cursos de licenciatura, de Serviço Social, entre outros, para discutirem a respeito da educação não-formal, da realidade das crianças e adolescentes em situação de rua e da concepção freireana de educação.

A coleta de subsídios para a investigação iniciou-se no ano 2000, sendo retomada com mais ênfase nos anos 2001 e 2002, quando busquei compreender como os pressupostos educacionais freireanos contribuíram na construção de ações no âmbito da educação social de rua. Para tanto, realizei um estudo de caso, sendo que, a partir das falas dos educadores de rua, pude constatar a contemporaneidade desses pressupostos em que a dialogicidade, a ação-reflexão-ação e a conscientização subsidiaram a tessitura da “pedagogia de rua”.

## O CONTEXTO INVESTIGATIVO

Esse interesse investigativo é decorrente da experiência no projeto “Se essa rua fosse minha...”, no qual efetivei uma ação educativa com um grupo formado por crianças e adolescentes em situação de rua<sup>2</sup>. A proposta dessa ação é

decorrente da constatação da realidade vivenciada pelas crianças e adolescentes em situação de rua, pautada na desestrutura familiar e desencadeada pela deteriorização do nível socioeconômico das famílias que não conseguem suprir as necessidades básicas, gerando uma multidão de excluídos, em que crianças e adolescentes são o segmento mais desprotegido (CARVALHO, 1992). Assim, buscam a rua como única alternativa de sobrevivência, esperando retornar com o produto de seu esforço para auxiliar na renda familiar ou, ainda, acreditando que, desvinculando-se da família, deixam de ser um “peso” no já miúdo orçamento.

No “mundo da rua”, as crianças e adolescentes interagem com os elementos desse espaço, que tem dinâmica própria, normalmente reproduzindo a exclusão social. Desse modo, esses sujeitos acabam incorporando os valores presentes no contexto da rua, desvinculando-se da família e da escola paulatinamente. De modo geral, as escolas brasileiras são conservadoras, efetivando práticas que não dão conta da realidade dos alunos. As crianças e adolescentes em situação de rua possuem experiências de vida que os impedem de submeter-se aos padrões convencionais da sala de aula. Assim, os interesses e necessidades desse grupo nem sempre são atendidos na rede escolar formal.

Nessa perspectiva, saliento a importância de trabalhos educativos em ambientes “não-formais”, como grupos e movimentos sociais, para que, a partir da realidade do grupo, seja construído o processo de desenvolvimento integral dessa população.

<sup>1</sup> **A educação social de rua e os pressupostos educacionais freireanos:** um estudo de caso. Autora: Rita de Cacia Borges Liberalesso. Orientador: Professor Doutor Claiton José Grabauska.

<sup>2</sup> Esse projeto foi desenvolvido pelo Laboratório de Pedagogia do Movimento Humano, do Curso de Educação Física, da Universidade Federal de Santa Maria, a partir do ano 1999. Durante seu desenvolvimento, o projeto foi sendo repensado e reconstruído, procurando fundamentar-se nos pressupostos educacionais freireanos para a efetivação da proposta educativa.

As crianças e adolescentes em situação de rua têm se tornado, nos últimos anos, alvo de projetos que buscam retirá-las desse espaço, utilizando-se de oficinas profissionalizantes, esporte, educação, artes, etc. Entretanto, tornar essas atividades mais atrativas que o mundo da rua é o maior desafio.

Nesse sentido, a partir de 1999, estruturou-se em Santa Maria um projeto de intervenção educativa, sistematizando uma proposta metodológica para a construção de jogos coletivos e demais atividades esportivas e recreativas que almejassem o desenvolvimento da autonomia do grupo formado pelas crianças e adolescentes em situação de rua<sup>3</sup>.

Na construção da ação educativa, foi evidenciada a importância de alguns pressupostos, como a dialogicidade e a ação-reflexão-ação, implicando a associação dessas práticas à concepção freireana de educação. Assim, foram desvelados os pressupostos educacionais freireanos que contribuíram para a construção das ações educativas no âmbito da educação social de rua.

A partir do alinhamento desse problema investigativo, busquei compreender as questões desse estudo de caso, de caráter qualitativo, considerado a partir de um processo de conhecimento de fatos e dados, além da percepção que deles tenha a população envolvida. Em Freire (1981, p. 35), já vislumbramos a afirmação de que “a realidade concreta se dá a mim na relação dialética entre objetividade e subjetividade”.

Portanto, a realidade não se dá como algo parado, imobilizado, mas em sua relação dinâmica, não sendo possível conhecer essa realidade senão com o grupo “estudado”, como

sujeitos também desse conhecimento. Assim, as falas dos educadores foram primordialmente destacadas, bem como o resgate de suas produções individuais e coletivas, analisadas a partir dos pressupostos educacionais freireanos.

Para a orientação dessas análises, abordei os seguintes pressupostos educacionais freireanos: leitura da realidade – como possibilidade de conhecimento e inserção na realidade das crianças e adolescentes em situação de rua; dialogicidade – como expressão da relação horizontal entre os sujeitos e mecanismo de ressignificação coletiva da realidade; conscientização – como processo de construção do conhecimento social; ação-reflexão-ação – como processo de elaboração coletiva do conhecimento educativo.

Em decorrência da análise das falas e sínteses construídas, percebi que os educadores destacaram o quanto a possibilidade de trabalhar em um ambiente diferente do usual, ou seja, fora da sala de aula ou de quadras esportivas, e com um grupo formado por crianças e adolescentes em situação de rua, era um “convite que reunia idealismo, desafio e atitude” (educadora L.).

A concretude da experiência em educação de rua estava ancorada na firmeza com que cada educador e o grupo envolvido fundamentavam suas ações. Para a educadora L., a proposta metodológica foi um processo de autoconstrução, coerente com a perspectiva freireana de educação em comum.

Desse modo, a partir do estabelecimento da concepção de educação, a intervenção pedagógica se efetivou, voltada para a realidade das crianças e adolescentes em situação de rua, problematizando e construindo coletivamente

<sup>3</sup> Destaco a importância da cultura corporal dos sujeitos como ponto de partida e chegada ressignificada. A utilização do conceito *jogos coletivos* visa a quebrar a concepção de movimento competitivo, buscando construir as atividades pautadas na cooperação, autonomia e criticidade. Além disso, as práticas educativas foram desenvolvidas no “mundo da rua”, em praças e calçadas, para que não houvesse um descolamento da realidade vivenciada pelas crianças e adolescentes.

estratégias de superação dessa situação, através da abordagem dos jogos coletivos. Os pressupostos educacionais freireanos encontram-se na proposição da construção e desconstrução da cultura corporal de movimentos, pois perceber os jogos, as danças como elementos estanques e acabados é um modo ingênuo de perceber a condição histórica do sujeito e suas contribuições sociais. Assim, as atividades estavam pautadas numa perspectiva social que busca meios de intervenção nas regras sociais.

Evidentemente, essa ação está ancorada na perspectiva de transformação social, mas principalmente, na compreensão de que individualmente não é possível alcançar esse objetivo. Partindo da leitura da realidade, o diálogo crítico entre os sujeitos passa a mediar a compreensão da complexidade contraditória da totalidade do real.

Para Vasconcellos (2001), nenhuma idéia por si mobiliza alguém: essa mobilização se dá na encarnação de idéias, no compromisso concreto, dado pela clareza do horizonte e perspectiva teórica.

Isso é perceptível na afirmação dos educadores, quando retomam que a possibilidade de transformação e a necessidade de desenvolvimento da consciência crítica estão atreladas à concepção de que os indivíduos são sujeitos históricos, situados em uma realidade concreta e passível de mudança.

Para Freire (1987, p. 37) a realidade social, objetiva, que não existe por acaso, mas como produto da ação dos homens, também não se transforma por acaso. Se os homens são os produtores desta realidade, e se esta, 'na inversão da práxis', se volta sobre eles e os condiciona, transformar a realidade é tarefa histórica, é tarefa dos homens.

A educadora R., ao ser questionada sobre o fato de o trabalho ser realizado em grupo, afirmou que “cada um de nós tem um olhar diferente sobre tudo [...], o processo de educar e transformar só existe coletivamente”.

Na fala da educadora, constato que a percepção da construção coletiva do conhecimento educativo, a partir da reflexão crítica sobre a prática, está presente. Vasconcellos (1998), por sua vez, aponta que a educação implica sempre práticas permeadas por algum tipo de referenciação reflexiva. Compreendo, assim, a educação como processo de construção coletiva, baseado em um processo interativo entre educador e educandos em seu contexto.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

A rua configura-se como um espaço plural, coletivo, do inesperado. Pensar ou “olhar” o ambiente da rua sem essa mobilidade característica é pensar em uma educação ancorada, parada, “neutra”, em que não se projeta a necessidade de transformação social.

Desse modo, as práticas educativas efetivadas nesse espaço, e em tantos outros, devem primar pela emancipação dos sujeitos. Não obstante, na tessitura de seu viés pedagógico, não podemos admitir concepções ingênuas, para as quais ou a educação é o único propulsor da transformação social ou é incapaz de sua promoção.

No cerne da educação de rua, deve estar o debate de como, portanto, construir uma ação educativa comprometida, tendo como pressupostos a dialogicidade, a ação-reflexão-ação, a leitura da realidade.

Nesse sentido, destaco a necessidade de uma concepção de educação que contribua para a tomada de consciência sobre as condições de

vida das classes excluídas e que as mobilize para sua superação, pois, se não for dessa forma, seria negar o próprio processo educativo, negando a intervenção pedagógica.

É relevante apontar que, na teoria freireana, o pressuposto mais crítico, contraditório e, portanto, dialético, é a possibilidade de reconstrução do que está dado, aplicando-se, inclusive, a perspectiva teórica e a reflexão acerca das ações realizadas. Não obstante, também esse princípio configura-se como um entrave na efetivação de propostas inéditas, uma vez que a falta de um “modelo”, de uma sistematização fechada, desencadeia várias interpretações ligeiras, que podem levar a práticas equivocadas.

A aproximação das ações em ambientes não-formais e a teoria libertadora revigoram-se à medida que afirmamos a utopia freireana do aprender-ensinando e, principalmente, do educar em comunhão.

Assim, fica evidente a contemporaneidade dos pressupostos destacados neste trabalho que reiteram a importância da construção cotidiana e coletiva da ação pedagógica. Por outro lado, e considerando também a diversidade entre os sujeitos, o diálogo crítico assume o posto de fio condutor das sínteses construídas.

Considero também o pensar certo de cada educador, apontado pela educadora L. como fundamento epistemológico da construção pedagógica; para Freire (1997), pensar a prática é o melhor caminho para pensar certo e, para assumir essa concepção dialética em que ação-reflexão-ação consolida-se também como prática social, é fundamental.

O desafio a ser considerado é de como provocar o envolvimento e a sedução necessários para o desenvolvimento de uma ação pedagógica orientada à transformação da conjuntura em

que vivemos. Os pressupostos educacionais freireanos acalentam a construção de uma possibilidade educacional em que a rigorosidade e a impaciência não apagam a beleza do aprender-ensinando em comunhão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, A. Exclusão e violência: reflexões preliminares. In: **Sociedade Civil e Educação**. Campinas: Papius Cedes; São Paulo: Ande-Anped, 1992 [Coletânea C.B.E.].

FREIRE, P. Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In: BRANDÃO, C. R. (org.). **Pesquisa Participativa**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia** – saberes necessários à prática educativa. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 29. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação** – concepção dialético-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 2001. [Coleção Cadernos Pedagógicos].

\_\_\_\_\_. **Superação da lógica classificatória e excludente da avaliação** – do “é proibido reprovação” ao “é preciso garantir a aprendizagem”. 3. ed. São Paulo: Libertad, 1998. [Coleção Cadernos Pedagógicos].

